



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

PORTUGUÊS/INGLÊS

Data: 19/12/2010
Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta “troca”, aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente “mítico” em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra “econômicas” (l. 3)
- B) A omissão da palavra “fatores” depois de “Outros” no segmento “Outros exigem explicação...” (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo “Neste” (l. 6) deveria ser substituído por “Nesse”, pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento “junto a cada lugar...” (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão “ao invés de” (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por “em vez de”, sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em “troca” (l. 27) e “mítico” (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é: -

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão “Manda a etiqueta” (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em “...o objeto: rejeitei um convite...” (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho “...garrafa; este retribui...” (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão “não troco” (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho “...o outro. E são os rumos...” (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que não tem valor adjetivo é:

- A) "Alguns temas..." (l. 1)
- B) "Tanta atenção..." (l. 10)
- C) "...prática diluída..." (l. 11)
- D) "...seu próprio vinho..." (l. 23)
- E) "...lhe é oferecido..." (l. 34)

08. No segmento "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto" (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) "...Neste quadro, onde se situa a dádiva?" (l. 6/7)
- B) "O antropólogo Claude Lévi-Strauss..." (l. 16)
- C) "...em retribuir, ou seja, aceito..." (l. 37)
- D) "...dizem Mauss e Lévi-Strauss..." (l. 43)
- E) "...determinam, as consequências que geram, que..." (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) "...afinal, trocar presentes é uma prática..." (l. 10/11)
- B) "Lá, em restaurantes populares a mesa é posta..." (l. 18)
- C) "Mas isso só é verdade..." (l. 27/28)
- D) "É por isso que os antropólogos..." (l. 46)
- E) "E são os rumos desta relação, os fatores..." (l. 48/49)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), "se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!" Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art. 2º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: "Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora". Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO 1:

O PAPEL PODE MORRER; A LEITURA, NÃO

Nunca se produziram tantos livros no mundo. O maior sucesso recente da literatura mundial foi uma série de romances juvenis, *Harry Potter*, cujos volumes têm mais de 700 páginas cada um. O índice de leitura no Brasil aumenta ano a ano. O melhor livro de ficção nacional do último decênio, *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000), já soma cem mil exemplares vendidos; é um sucesso de crítica e público. Feiras literárias como a de Paraty unem grandes autores em salas lotadas. Imprensa? As duas mais sofisticadas revistas de língua inglesa, *The Economist* e *The New Yorker*, que se caracterizam pelos textos extensos e análises críticas, hoje têm a maior circulação de sua história: mais de 1 milhão de exemplares cada uma. No Brasil, nunca se falou tanto em jornalismo literário, nome de uma coleção de livros (que teve títulos como *A Sangue Frio*, de Truman Capote, e *Hiroshima*, de John Hersey, na lista dos mais vendidos em não ficção), e nunca se tentou praticá-lo tanto. Entre os estudantes, o jornalismo cultural passou a ser o mais procurado, em vez do político e do econômico.

Quem diz que textos em papel estão morrendo, portanto, está desdenhando fatos. Se há uma queda geral no nível cultural, se hoje vemos até pessoas das artes e das ideias com formação geral deficiente, não é por causa de alguma incompatibilidade fundamental entre o homem contemporâneo e a superfície impressa. O que há é uma perda do valor desse conceito, "formação", num mundo tão bombardeado de informações e de tantas horas perdidas em trânsito, distração e consumismo. Pois quem deseja tomar contato com o que se escreveu de melhor no passado tem ampla oferta de produtos e eventos. Editoras (...) têm feito ótimo trabalho de reedições e novas traduções de clássicos, inclusive com vendas em bancas de jornal a menos de R\$ 10 o exemplar. Assim como CDs, DVDs e os sites com vídeos e áudios, o acervo de textos antigos é hoje maior do que já foi em qualquer era anterior; temos Shakespeare a um clique no mundo todo.

Sim, a circulação de jornais tem caído nos últimos anos, sobretudo nos países ricos, como EUA, e boa parte disso pode ser atribuída à concorrência de outros meios de comunicação; a televisão, por sinal, está tão preocupada com a internet quanto a imprensa escrita. Para o sujeito que trabalha e tem família, há uma sensação de que está informado ao longo do dia: escuta rádio no caminho, fica diante do computador o dia inteiro, há TVs com canais de notícia 24h em todos os lugares, volta para casa e ainda consome mais jornalismo até pelo celular. Como querer que nesse mundo pulverizado o jornal diário em papel não perca espaço? Isso, porém, não significa que ele não vá continuar a ser lido por uma minoria, ainda que em suporte digital (em aparelhos como o Kindle, que foi redesenhado justamente para baixar jornais), nem que a leitura de livros e revistas vá deixar de ser um hábito distintivo do *Homo sapiens*. Na convergência de mídias, nada elimina o que houve antes: apenas absorve e transforma – e, se a humanidade quiser, pode até ser para melhor.

(Daniel Piza. In: <http://blogs.estadao.com.br/daniel-piza/category/comportamento>)

26. O texto de Daniel Piza possui forte presença do discurso argumentativo.

A principal característica que permite identificar o discurso argumentativo é:

- A) incorporação de linguagem informal
- B) presença de dados numéricos
- C) tematização de assunto atual
- D) prosa de curta extensão
- E) defesa de ponto de vista

27. O texto dialoga claramente com opiniões difundidas pela sociedade, tentando se contrapor a elas.

Dos trechos abaixo, aquele que melhor configura um exemplo desse tipo de diálogo por oposição é:

- A) "Entre os estudantes, o jornalismo cultural passou a ser o mais procurado, em vez do político e do econômico."
- B) "Quem diz que textos em papel estão morrendo, portanto, está desdenhando fatos."
- C) "Sim, a circulação de jornais tem caído nos últimos anos, sobretudo nos países ricos,"
- D) "Para o sujeito que trabalha e tem família, há uma sensação de que está informado ao longo do dia."
- E) "Na convergência de mídias, nada elimina o que houve antes"

28. O emprego da vírgula no título ocorre para:

- A) isolar aposto explicativo
- B) marcar inversão sintática
- C) assinalar omissão de verbo
- D) separar adjunto adverbial
- E) sugerir enumeração de elementos

29. "Como querer que nesse mundo pulverizado o jornal diário em papel não perca espaço?" (l. 41/42)

No contexto, é correto dizer que a pergunta assume a seguinte função:

- A) recurso retórico
- B) expressão de dúvida
- C) detalhamento temático
- D) indicação de exemplo
- E) marca de subjetividade

30. "Nunca se produziram tantos livros no mundo." (l. 1)

O plural da forma verbal ("produziram") se justifica pela necessidade de seguir uma das regras básicas da concordância verbal. Segundo essa regra, o verbo está no plural porque:

- A) trata-se de verbo pronominal
- B) possui sujeito inexistente
- C) estrutura-se em ordem inversa
- D) concorda com sujeito plural
- E) acompanha sentido de tempo

31. "Assim como CDs, DVDs e os sites com vídeos e áudios, o acervo de textos antigos é hoje maior do que já foi em qualquer era anterior; temos Shakespeare a um clique no mundo todo." (l. 30/32)

Em uma reescrita do trecho acima, a oração grifada poderia ser introduzida por um conectivo que assinalasse a relação de sentido que ela mantém com o que está dito antes. A reescrita em que o conectivo destacado revela adequadamente a relação de sentido descrita acima é:

- A) *mas* temos Shakespeare a um clique no mundo todo
- B) *embora* tenhamos Shakespeare a um clique no mundo todo
- C) *porque* temos Shakespeare a um clique no mundo todo
- D) *então* temos Shakespeare a um clique no mundo todo
- E) *E para que* tenhamos Shakespeare a um clique no mundo todo

32. Na construção do texto, o primeiro parágrafo desempenha uma função importante para eficácia da argumentação.

Essa função, cumprida pelo primeiro parágrafo, pode ser definida como:

- A) apresentação de fatos
- B) testemunho de autoridade
- C) fundamentação de silogismo
- D) elaboração de sofisma
- E) estabelecimento de analogia

33. "Na convergência de mídias, nada elimina o que houve antes: apenas absorve e transforma." (l. 47/48)

As duas últimas orações do trecho acima apresentam uma elipse do sujeito.

A recomposição da estrutura completa das orações, com a identificação do sujeito ("nada") segundo os critérios de concordância e proximidade, revela, entretanto, uma incongruência de sentido.

Essa incongruência entre o sentido dos verbos e o sujeito ocorre neste contexto, porque:

- A) o sujeito é claramente representado por um pronome indefinido que não se combinaria com verbos de ação
- B) os verbos são sintaticamente caracterizados por uma regência que não admitiria a elipse do sujeito
- C) o sujeito é anteriormente explicitado com um sentido negativo que não caberia para os verbos seguintes
- D) os verbos foram informalmente empregados em um contexto que requeria o registro de estruturas completas
- E) o sujeito está implicitamente ligado a uma estrutura que dispensaria a coordenação entre as duas orações

34. "Se há uma queda geral no nível cultural, se hoje vemos até pessoas das artes e das ideias com formação geral deficiente"

O vocábulo grifado é tradicionalmente classificado como palavra denotativa de inclusão, mas, no contexto dado, ele projeta também um outro sentido sobre o que é apresentado como fato logo em seguida.

O emprego de "até", no exemplo dado, demonstra a consciência de que o fato enunciado a seguir é visto pelo autor como algo que:

- A) reforça uma ideia preconcebida
- B) contraria uma expectativa geral
- C) abala uma idealização infundada
- D) desfaz um sentimento de esperança
- E) confirma uma imagem cristalizada

35. A palavra "incompatibilidade" possui, em sua formação, um prefixo.

Outro vocábulo do texto que apresenta prefixação é:

- A) extenso
- B) deficiente
- C) consumismo
- D) reedições
- E) distintivo

36. Na coesão textual, alguns pronomes substituem não apenas termos simples, mas ideias expressas por orações inteiras.

O pronome destacado está substituindo toda uma ideia expressa anteriormente por uma oração no seguinte exemplo do texto:

- A) "O maior sucesso recente da literatura mundial foi uma série de romances juvenis, *Harry Potter*, cujos volumes têm mais de 700 páginas cada um".
- B) "No Brasil, nunca se falou tanto em jornalismo literário, nome de uma coleção de livros (...) e nunca se tentou praticá-lo tanto".
- C) "Pois quem deseja tomar contato com o que se escreveu de melhor no passado"
- D) "Sim, a circulação de jornais tem caído nos últimos anos (...) e boa parte disso pode ser atribuída à concorrência de outros meios de comunicação"
- E) "em aparelhos como o Kindle, que foi redesenhado justamente para baixar jornais"

37. As estruturas preposicionadas que acompanham os substantivos podem acrescentar-lhes características ou funcionar como seus complementos.

A estrutura preposicionada que complementa o nome, recebendo, por isso, a classificação de complemento nominal, está destacada no seguinte exemplo do texto:

- A) "O maior sucesso recente da literatura mundial"
- B) "As duas mais sofisticadas revistas de língua inglesa"
- C) "Na convergência de mídias"
- D) "ampla oferta de produtos"
- E) "com canais de notícia"

TEXTO 2:

A UM AUSENTE

Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.
Houve um pacto implícito que rompestes
e sem te despedires foste embora.
Detonaste o pacto.
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

Antecipaste a hora.
Teu ponteiro enlouqueceu,
enlouquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave
do que o ato sem continuação, o ato em si,
o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?

Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.
Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste.

(Carlos Drummond de Andrade. In: Farewell. Rio de Janeiro: Record, 1996.)

38. O poema trata da ausência provocada pela morte.

A passagem que melhor revela essa temática da morte é:

- A) "Tenho razão de sentir saudade, / tenho razão de te acusar."
- B) "Antecipaste a hora. / Teu ponteiro enlouqueceu, / enlouquecendo nossas horas."
- C) "o ato sem continuação, o ato em si, / o ato que não ousamos nem sabemos ousar / porque depois dele não há nada?"
- D) "Tenho razão para sentir saudade de ti, / de nossa convivência em falas camaradas, / simples apertar de mãos"
- E) "Sim, tenho saudades. / Sim, acuso-te porque fizeste / o não previsto nas leis da amizade e da natureza"

39. O tempo da enunciação do sujeito poético é posterior ao ato daquele que é identificado como "ausente".

No texto, essa cronologia é marcada por uma sequência de formas verbais que se encontram em tempos distintos.

Um exemplo desse emprego de tempos verbais para marcar a cronologia no texto encontra-se no seguinte par:

- A) *tenho* (verso 1) e *detonaste* (verso 5)
- B) *despedires* (verso 4) e *foste* (verso 4)
- C) *enlouqueceu* (verso 11) e *poderias* (verso 13)
- D) *fizeste* (verso 23) e *eram* (verso 21)
- E) *deixaste* (verso 25) e *foste* (verso 26)

40. Um exemplo de estrutura comparativa presente no texto está transcrito em:

- A) "sem prazo sem consulta sem provocação / até o limite das folhas caídas na hora de cair."
- B) "Teu ponteiro enlouqueceu, / enlouquecendo nossas horas."
- C) "Que poderias ter feito de mais grave / do que o ato sem continuação."
- D) "modulando sílabas conhecidas e banais / que eram sempre certeza e segurança."
- E) "Sim, acuso-te porque fizeste / o não previsto nas leis da amizade e da natureza"

41. O poema se inicia com a afirmação de uma postura do sujeito poético, que cobra do amigo a dor causada por sua ausência.

Um recurso de linguagem claramente empregado para reforçar essa postura é:

- A) a ausência de sinais de pontuação (verso 8)
- B) a informalidade do verbo "detonaste" (versos 5 e 6)
- C) a presença de uma forma interrogativa (versos 13-16)
- D) o emprego da primeira pessoa do plural (verso 18)
- E) a repetição do advérbio "sim" (versos 22 e 23)

42. O exemplo de palavra do texto que recebe acento gráfico segundo uma regra que considera o conceito de vogal tônica na formação de hiato é:

- A) implícito
- B) aquiescência
- C) caídas
- D) até
- E) sílabas

PART 1

In this section, read the text carefully and answer questions 43-45 below:

GENRE PEDAGOGY: LANGUAGE, LITERACY AND L2 INSTRUCTION

By Ken Hyland

The introduction of genre pedagogies is a response to the still widespread emphasis given to learner focus on skill-oriented strategies rather than on linguistic resources they need to express themselves effectively. Genre instruction stresses that genres are specific to particular cultures, reminding us that our students may not share this knowledge with us and urging us to go beyond syntactic structures, vocabulary, and grammar to incorporate into our teaching the ways language is used in specific contexts. Furthermore, it assists students to exploit the expressive potential of society's discourse manifestations by ensuring that options are available for the creation of meaning.

Knowledge of genres has an important consciousness-raising potential for teachers, with significant implications for their professional development. By categorising and analysing texts teachers become more sensitive to the specific communicative needs of their students. Teachers are thus in a better position to reflect on their students' learning needs and offer them a means to understand, deconstruct, and challenge texts. A reflective teacher is, therefore, also a more effective teacher. A person who understands how texts are typically structured, understood, and used is in a better position to intervene successfully so as to provide more informed feedback, make decisions about the teaching methods and materials to use, and to approach current instructional paradigms with a more critical eye.

Journal of Second Language Writing 16 (2007)
www.sciencedirect.com

43. Genre-based teacher education programs encourage teaching the ways language is used in specific contexts.

Teachers should regard knowledge of language in a novel genre-related perspective aiming at:

- A) text structure
- B) linguistic choice
- C) sense construction
- D) semantic parallelism
- E) audience orientation

44. For teacher educators, genre pedagogies not only address the needs of EFL or ESL learners but also draw teachers into considering how texts actually work as communication.

Realistic benefits for learners primarily stem from the teaching of combined aspects related to:

- A) language, content and context
- B) organization, syntax and cohesion
- C) creativity, grammar and coherence
- D) idiomaticity, semantics and register
- E) cognition, awareness and application

45. Genre pedagogy presupposes the teaching of grammar in order to promote the identification of appropriate linguistic choices which play significant roles in the organization of texts.

Such a grammar first analyzes a text at the most general level by focusing on its:

- A) lexicon, tone and style
- B) purpose, audience and message
- C) coherence, rhetoric and discourse
- D) sequencing, etymology and theme
- E) originality, argumentation and evidence

PART 2

Questions 46 to 53 aim to assess methodological principles of ESP AND EAP teaching and are based on the recommended bibliography.

46. The emergence of English for Specific Purposes (ESP) around the world resulted from a combination of some significant factors. One of these factors was a developmental change in one of the aims of Applied Linguistics.

Practitioners began to gear their attention toward:

- A) research on varieties of English registers
- B) description of rules in everyday English usage
- C) definition of formal features of English language use
- D) analysis on the use of English in real-life communication
- E) solution to problems in the use of English in specific settings

47. ESP programs focus on developing communicative competence in a specific field. One of its branches is EAP (*English for Academic Purposes*), which offers training for academic purposes in the four skills.

Brazilian researchers and professors, for example, would benefit from EAP courses on writing in order to learn how to:

- A) cite references
- B) draw flowcharts
- C) plan course outlines
- D) use multimedia resources
- E) improve teaching strategies

48. In addition to EAP (*English for Academic Purposes*), EOP (*English for Occupational Purposes*) is another main type of ESP.

The kinds of skill training one would expect to find in an EOP course and in an EAP course for doctors, respectively, are best illustrated in:

- A) elaboration of pointers on medical ethics and review of healthcare policies
- B) formulation of regulatory practices and listing of malpractice punitive damages
- C) compilation of methodological texts and reinforcement of hygienic requirements
- D) instructions for the use of surgical supplies and preparation for Ph.D. qualifying exams
- E) procedures related to hospital management and assessment of professional qualifications

49. ESP teachers must play many roles. They may be asked to perform an array of functions.

In ESP programs, the responsibilities of the teacher to guide the language learning process include the following activity:

- A) organize special programs and get financial support
- B) set teaching goals and objectives and work on them
- C) control the language behavior of students and promote fast learning
- D) present lists of new vocabulary and encourage the use of a dictionary
- E) create a student-participatory language learning experience and avoid errors

50. The intense production of materials is a well-known characteristic feature of ESP teaching.

One basic reading strategy the ESP teacher should consider developing through the materials is best described as:

- A) translation of word chunks
- B) identification of referential forms
- C) analysis of discourse level sentences
- D) internalization of grammatical patterns
- E) understanding of prosodic language categories

51. When selecting texts, the ESP practitioner should look at potential materials in terms of their comprehensibility.

The teacher should take into consideration crucial aspects like:

- A) length and grammar structures
- B) organization of discourse and type-face
- C) presence of supportive graphics and spacing
- D) suitability of content and possibility of adaptation
- E) degree of abstraction and density of new information

52. In a reading program, one of the skills the ESP teacher should help students develop is recognizing the patterns of organization of texts.

The pattern in which a topic is broken down into causes, effects, reasons, methods, purposes or other categories that support the main idea is:

- A) analysis
- B) analogy
- C) definition
- D) description
- E) comparison and contrast

53. A syllabus is a document which says what will (or at least what should) be learnt.

Hutchinson, T. and Waters, A. (1993)

The above definition suggests that different types of syllabi have different goals.

The kind of syllabus that contains implicit statements about the nature of language and learning is referred to as:

- A) evaluational
- B) organizational
- C) learner-centered
- D) classroom-based
- E) materials-oriented

PART 3

This section is on contextualized grammar and lexis. Read Text 2, below, and decide which alternative matches the information in the text.

TEXT 2

David Cameron, the recently-elected British Prime Minister, has proclaimed that his party will be elitist about the caliber of candidates entering the teaching profession. This statement betrays the fact that he knows very little about teaching and learning. As a teacher for the past 40 years or so I have worked with, and observed in the classroom, a gamut of EFL teachers. A minority, it is true, fit the stereotype which Cameron wishes to impose: teachers with good degrees from so-called, "good universities". However, I have also met and assessed a large number of excellent teachers who would not have passed his test. Some didn't have high-grade degrees in their chosen subject teaching area of English Language; others didn't have postgraduate qualifications.

Cameron's mistake is to think that qualifications alone can make a successful teacher. They don't. When you're faced with a group of truculent teenagers after lunch on a Friday afternoon, qualifications don't count for much. Take, for instance, Janet, a former business executive who I evaluated as she trained to be an EFL practitioner. She had what it takes: a great degree from a prestigious university, excellent organisational skills and an ability to communicate with ease. Yet, despite all this, she crumbled hopelessly in the classroom because she was so impatient with her pupils: nothing they did was good enough. Whereas her former colleagues and employees had tolerated her nit-picking, her youngish pupils became demotivated and disaffected.

Harry provided another illustration of the shortcomings of Cameron's policy: he had graduated from a first-class university with high praise from the academics there. However, I observed him teaching an EFL lesson to what must have been a relatively well-behaved class of 12-year-olds. After a quarter of an hour in, it was clear that none of the pupils had the slightest idea of what he was talking about; the class began chattering, then chucking his otherwise useful worksheets around the class. Ironically, the problem was solved by a less-qualified teacher, without a relevant university education, who rescued the lesson by explaining in clear English, matching the pupils' experience, exactly what was required.

54. The meaning of the verb "proclaimed" as it is used in the text demonstrates that the:

- A) recently-elected Prime Minister belongs to a powerful party
- B) writer respects the office of Prime Minister
- C) topic that will follow has been carefully considered
- D) writer is critical of the Prime Minister
- E) writer is neutral

55. The choices of the present perfect in "has proclaimed" (*Line 1*) and "have worked" (*line 5*) indicate respectively:

- A) resulting effects which are still with us; a consequence which has no present application
- B) outcomes which may no longer be valid; a result which is past but not too transitory
- C) aims which have been achieved; a present consequence for the past
- D) final results and completion; an objective which will be reached
- E) present consequences for the past; present consequences for the past

56. The verb phrase "would not have" (*Lines 9/10*) is a case of a/an:

- A) unfulfilled condition
- B) negative possibility
- C) future capability
- D) hypothetical present
- E) given assumption

57. The verb phrase *they don't* (*Line 14*) is both a textual signal and a supplier of content information. This is encoded in one of the following alternatives:

- A) anaphoric reference; They could not
- B) clausal ellipsis; Never in your life
- C) noun ellipsis; At least for those moments
- D) verbal ellipsis; This is surely not the case
- E) noun ellipsis; The answer will depend on the circumstances

58. The pronominal phrase "all this" (*Line 15*) refers to the:

- A) argument so far
- B) summary of the examples
- C) positive qualities of the teacher
- D) difficulties of the specific group of learners
- E) totality of the situation under discussion

59. From the context, the meaning and function of "nit-picking" (*Line 23*) are:

- A) talking too much; making constructive criticism
- B) dealing with minutiae; using positive strategies
- C) niggling; jeopardizing learning situations
- D) over-concerned with choices; helping certain EFL learners
- E) faultfinding; acting inappropriately for the task in hand

60. The situation was "an illustration of the shortcomings" (*Line 25*) because it is:

- A) an exemplification of the omission
- B) a reference to the absurdity
- C) a sample of the incompleteness
- D) a mirror of the limitations
- E) a demonstration of the uselessness